



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**ALZENETE CHAVES DE ANDRÉ FERREIRA**  
**EDNA DELMONDES ARAÚJO**

**A UTILIZAÇÃO DA BABOSA (*ALOE VERA L.*) EM**  
**TRATAMENTOS ESTÉTICOS: COMUNICAÇÃO BREVE**

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2024**

ALZENETE CHAVES DE ANDRÉ FERREIRA  
EDNA DELMONDES ARAÚJO

**A UTILIZAÇÃO DA BABOSA (*ALOE VERA L.*) EM  
TRATAMENTOS ESTÉTICOS: COMUNICAÇÃO BREVE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Especialista.

Orientador: Profa. Ma. Rejane Cristina Fiorelli  
de Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE  
2024

# A UTILIZAÇÃO DA BABOSA (*ALOE VERA L.*) EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS: COMUNICAÇÃO BREVE

THE USE OF ALOE (*ALOE VERA L.*) IN AESTHETIC TREATMENTS: BRIEF COMMUNICATION

Alzenete Chaves de André Ferreira<sup>1</sup>

Edna Delmondes Araújo<sup>2</sup>

Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça<sup>3</sup>

Bacharela em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato-Ce<sup>1</sup>

Bacharela em Enfermagem, Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN, Juazeiro do Norte-Ce<sup>2</sup>

Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO<sup>3</sup>

Autor Correspondente:

Alzenete Chaves de André Ferreira. Universidade Regional – URCA. Av. Cel. Antonio Luiz, 1161. Pimenta. Crato-CE. CEP: 63.105-000. Email: alzenete2023@hotmail.com

Tel: (88) 99203.5395.

## RESUMO

Nos últimos anos, tem-se observado o aumento do uso da babosa (*Aloe vera L.*) no campo da estética, sendo bastante empregada em tratamentos faciais e capilares. O objetivo deste estudo foi realizar uma discussão sobre as propriedades medicinais da babosa associadas ao seu uso na estética. Para a criação deste artigo, foi efetuada a análise da literatura sobre a babosa e suas características terapêuticas, com enfoque na área estética. Os resultados evidenciaram propriedades terapêuticas que justificam seu uso na cosmética, visto que, foi verificado que a *Aloe vera* é utilizada para o plantio, mas também, em terapias faciais e capilares, apresentando efeito antioxidante, anti-inflamatório, hidratante e cicatrizante cutâneo. Portanto, tornam-se relevantes pesquisas acerca dos benefícios medicinais da babosa nos tratamentos estéticos, a fim de, obter novos achados e contribuir no desenvolvimento de procedimentos usados no âmbito da estética.

**Palavras-chave:** *Aloe vera*; Estética; Plantas medicinais.

## ABSTRACT

In recent years, there has been an increase in the use of aloe vera (*Aloe vera* L.) in the field of aesthetics, being widely used in facial and hair treatments. The objective of this study was to discuss the medicinal properties of aloe vera associated with its use in aesthetics. To create this article, an analysis of the literature on aloe vera and its therapeutic characteristics was carried out, focusing on the aesthetic area. The results showed therapeutic properties that justify its use in cosmetics, as it was found that Aloe vera is used for planting, but also in facial and hair therapies, presenting an antioxidant, anti-inflammatory, moisturizing and skin healing effect. Therefore, research into the medicinal benefits of aloe vera in aesthetic treatments becomes relevant, in order to obtain new findings and contribute to the development of procedures used in the field of aesthetics.

**Keywords:** *Aloe vera*; Aesthetics; Medicinal plants.

## INTRODUÇÃO

O emprego das plantas medicinais para o tratamento de patologias é uma prática antiga, que remonta a época que o homem vivia da caça e pesca, no qual, foi disseminado entre várias culturas ao longo do tempo. Diante disto, estas plantas possuem substâncias ativas, nas quais, auxiliam no tratamento de enfermidades, atuando na causa da doença, além do que, podem ser empregadas de maneira preventivas ao surgimento de patologias, através dos benefícios dos compostos que se encontram presentes nestes vegetais (ROCHA *et al.*, 2015; ALBUQUERQUE *et al.*, 2014).

Diante deste contexto, é notável que as plantas são empregadas desde os tempos antigos até os dias atuais para várias finalidades que englobam os setores alimentício, medicinal, cosmético, dentre outros (FERREIRA *et al.*, 2019). É sabido, que o Brasil detém uma ampla variabilidade de espécies vegetais, os quais, 20% são angiospermas, 20% briófitas e 10% pteridófitas, as quais são reconhecidas popularmente (BOLZANI; JÚNIOR; VALLI, 2016).

Junto a este quadro, tem-se que a *Aloe vera* (babosa) vem sendo empregado nos setores cosméticos e farmacêuticos com variadas funções, dado que, possui substâncias ativas, localizadas no interior da folha desta planta, que são usados como cicatrizante e hidratante (MARQUES *et al.*, 2023).

A motivação desta pesquisa resulta da necessidade de discutir sobre a *Aloe vera* e seu uso em procedimentos estéticos, correlacionando com o que já foi comprovado cientificamente, pretendendo, com isto, certificar a eficiência do uso desta espécie na cosmética. Além do que, muitas ervas são usadas de forma empírica no ramo da estética, no entanto, não há uma quantidade significativa de estudos em relação a este tema. Apesar que existem várias plantas com propriedades estéticas, em maior parte, não há pesquisas comprovando se essa utilização é segura.

Para a discussão do uso da *Aloe vera* na estética, foi ressaltada a seguinte pergunta norteadora: A utilização da *Aloe vera* (babosa) de maneira experimental tem efeitos benéficos nos tratamentos estéticos? Para responder esta questão a busca na literatura foi efetuada a partir de estudos disponíveis no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores usados foram: “*Aloe vera*” ou “babosa” combinados com “estética”. O ponto inicial foi baseado em trabalhos científicos que possuíam a citação do descritor “*Aloe vera*” no título do texto, atrelado a propriedades medicinais verificadas nesta espécie para os tratamentos estéticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a investigação científica efetuada nas bases citadas, verificou-se destacar os efeitos da *Aloe vera* no tratamento estético e desta forma, a apresentação foi organizada em três categorias, para melhor entendimento e que respondam as finalidades apontadas na pesquisa.

### 1. Plantas Medicinais

O conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais denota uma imprescindibilidade de pesquisas que verifiquem os compostos ativos destes vegetais. Dentre os usos destas espécies tem-se o seu emprego no campo da estética (PASIN; PASIN, 2020).

Com isto, o aumento da procura por variados tratamentos estéticos se sobressaiu com a utilização de produtos fitoterápicos, uma vez que, estes são considerados de baixo custo e de origem natural. Porém, vários produtos naturais usadossem certificação podem ocasionar reações adversas e ter eficácia reduzida ou inexistente (WEISHEIMER *et al.*, 2015).

Além do mais, há uma crescente preocupação dos consumidores em relação a segurança e as possíveis alterações no meio ambiente causadas pelos compostos ativos presentes nos cosméticos. Junto a isto, estudos sobre substancias naturais, com enfoque nas alterações cutâneas surgidas ao longo do tempo, é tido como uma inclinação mundial no ramo dos cosméticos (AMBERG; FOGARASSY, 2019).

Então, pode-se concluir que, os fitocosméticos são cosméticos produzidos a partir de elementos naturais, nos quais, as substâncias ativas provem de plantas ou algas, que são inseridas nas composições dos cosméticos em forma de óleo, resinas e extratos (HETTA, 2016).

### 2. Aloe Vera e suas propriedades

As espécies vegetais do gênero *Aloe*, foram difundidas ao longo da Europa, estas têm muito reconhecimento e são usadas há anos como um meio medicinal, administrado de forma oral ou tópica, visto que, possui compostos que atuam na estética e no tratamento de doenças. Dentre as espécies mais estudadas tem-se *Aloe vera*, *Aloe arborescens*, *Aloe barbadensis* e *Aloe ferox* (SALEHI *et al.*, 2018).

Dentro destas espécies citadas, se destaca *Aloe vera* L. que possui como nome popular babosa, sendo um vegetal de pequeno porte, o qual, faz parte da família *Liliaceae* (ANVISA, 2016). É sabido que, a babosa em sua morfologia apresenta bordas com dentes em formato de espinhos, os quais são triangulares, espaçados e curtos. A sua folha tem uma parte externa que

é composta da casca verde, epiderme, parênquima clorofiliano e feixes vasculares. A parte interna se constitui de tecido de mucilagem incolor conhecido por polpa ou gel (SOUZA *et al.*, 2020).

Ao longo dos anos, a Aloe vera tem sido amplamente utilizada nos cuidados com a saúde, tanto para tratar doenças quanto na fabricação de cosméticos e produtos de higiene (SHAHZAD; AHMED, 2013; MOLAZEM *et al.*, 2015). Esse vegetal possui diversas formas farmacêuticas, incluindo ceras, exsudatos, extratos, óleos e tinturas, entre outros. Na cosmética, o extrato liofilizado é a forma mais comumente empregada (PEREIRA; FRASSON, 2007).

Diversas propriedades medicinais dessa planta foram comprovadas, tais como propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, antioxidantes, cicatrizantes (MORESKI; LEITE-MELO; BUENO, 2018) e hidratantes (IRANI; VARAIE, 2016), o que justifica sua aplicação na cosmetologia.

### **3. O uso da Aloe vera nos tratamentos estéticos**

Além disso, na área da beleza, a babosa é utilizada para criar uma variedade de produtos, como produtos capilares, hidratantes, cremes para massagens, umectantes, produtos de higiene pessoal, protetores solares, antiacne, removedores de maquiagem, entre outros (PEREIRA; FRASSON, 2007). Neste contexto, descobriu-se que o acemanano é o principal componente ativo presente no gel da folha, com propriedades farmacológicas significativas, sendo especialmente reconhecido pela sua capacidade cicatrizante na estética. Além disso, Kumar *et al.* (2019) destacou que a babosa também oferece proteção contra danos solares para os cabelos e estimula o seu crescimento.

Confirmar o que foi mencionado anteriormente, a pesquisa de Freitas, Rodrigues e Gaspi (2014) descobriu que a babosa tem propriedades hidratantes. Essa característica é especialmente importante para certos setores industriais, os quais utilizam essa planta na produção de cosméticos e itens de higiene pessoal. Em determinados países, ela também é empregada em géis de barbear por auxiliar na regeneração da pele.

Portanto, é possível concluir que as propriedades da Aloe vera que favorecem seu uso em tratamentos estéticos estão presentes no interior da folha desta planta, mais especificamente na epiderme. Neste local, encontra-se uma substância mucilaginosa composta por polissacarídeos chamada de gel da Aloe vera. Esse gel possui diversas funções: ação anti-inflamatória ocorre através da indução de prostaglandinas e infiltração de leucócitos; propriedades antimicrobianas atuam contra bactérias gram-positivas e gram-negativas, além de

combater a *Cândida albicans*; efeito cicatrizante é promovido pela manutenção da umidade da ferida, estimulando a migração celular, proliferação de fibroblastos, aceleração na maturação do colágeno e consequente redução da inflamação. Além disso, destaca-se a propriedade hidratante do gel, que aumenta a hidratação da pele devido à presença de substâncias umectantes (PARENTE *et al.*, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o uso de plantas medicinais na elaboração de produtos de beleza tem se destacado no campo da estética. Isso ocorre porque é uma opção econômica e de fácil acesso, além do aumento da procura por tratamentos estéticos que utilizam produtos à base de ervas medicinais. Além disso, a diversidade de plantas no Brasil é um atrativo para empresas de diversas regiões. Devido à facilidade de cultivo e ao alto nível de popularidade, o Aloe vera é especialmente preferido pelas empresas cosméticas, o que impulsiona a fabricação de cosméticos para diversas finalidades. Isso se deve às substâncias ativas presentes nas folhas da planta, que oferecem benefícios como hidratação e propriedades cicatrizantes voltadas para a estética. Dessa forma, é possível concluir que a compreensão das substâncias presentes na folha do Aloe vera é útil para a criação de produtos cosméticos que beneficiam os tratamentos estéticos. Sendo assim, recomenda-se o avanço de estudos nessa área, com o objetivo de oferecer suporte e explorar novas possibilidades no âmbito da estética.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P; CUNHA, L. V. F. C; LUCENA, R. F. P; ALVES, R. R. N. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethoecology**. New York: Humana Press, 2014.

AMBERG, N; FOGARASSY, C. Green Consumer Behavior in the Cosmetics Market. **Resources**, v. 8, n. 3, p. 1-19, 2019.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico** – Farmacopeia Brasileira. Brasília, 2016.

BOLZANI, V. S.; JÚNIOR, O. F.; VALLI, M. Biodiversidade brasileira: uma fonte potencial de agentes terapêuticos ainda inexplorada. In: YUNES, R. A; FILHO, C. **Química de produtos naturais: novos fármacos e a moderna farmacognosia**. 5. ed. Itajaí: Ed: Univali, 2016. p. 185-214.

FERREIRA, E. T; SANTOS, E. S; MONTEIRO, J. S; GOMES, M. S. M; MENEZES, R. A. O; SOUZA, M. J. C. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3 p. 1511-1523, 2019.

FREITAS, V. S; RODRIGUES, R. A. F; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. F. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 299-307, 2014.

HETTA, M. H. Phytocosmetics in Africa. **International Journal of Phytocosmetics and Natural Ingredients**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2016.

IRANI, P. S; VARAIE, S. Comparison of the effect of Aloe vera gel and Nitrofurazone 2% on epithelialization and granulation tissue formation regarding superficial second-degree burns. **The Iranian Journal of Medical Sciences**, v. 41, n. 3, 2016.

KUMAR, R; SINGH, A. K; GUPTA, A; BISHAYEE, A, PANDEY, A. K. Therapeutic potential of Aloe vera - A miracle gift of nature. **Phytomedicine**, v. 60, p. 1-11, 2019;

MARQUES, D. P; ALBERINI, R. C; BERTÉ, R; SANTOS, V. L. P. O uso da espécie Aloe vera L. na estética. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, p. 1-8, 2023.

MOLAZEM, Z; MOHSENI, F; YOUNESI, M; KESHAVARZI, S. Aloe vera gel and cesarean wound healing; a randomized controlled clinical trial. **Global Journal of Health Science**, v. 7, n. 1, p. 203-209, 2015.

MORESKI, D. A. B; LEITE-MELLO, E. V. S; BUENO, F. G. Ação Cicatrizante de Plantas Mediciniais: um Estudo de Revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR** v. 22, n. 1, p. 63-69, 2018.

PARENTE, L. M. L; CARNEIRO, L. M; TRESVENZO, L. M. F; GARDIN, N. E. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. **Arte Médica Ampliada**, v. 33 n. 4, p. 160-164, 2013.

PASIN, L. A; PASIN, L. A. A. P. O Uso de Fitoterápicos na Medicina Estética. **Revista Científica Universitas**, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2020.

PEREIRA, D. C; FRASSON, A. P. Z. Uso da *Aloe vera* em produtos farmacêuticos e análise da estabilidade físico-química de creme aniônico contendo extrato glicólico desta planta. **Revista Contexto & Saúde**, v. 6 n. 12, p. 24-34, 2007.

ROCHA, F. A. G; ARAÚJO, M. F. F; COSTA, N. D. L; SILVA, R. P. O uso terapêutico da flora na história mundial. **Holos**, v. 1, n. 31, p. 49–61, 2015.

SALEHI, B; ALBAYRAK, S; ANTOLAK, H; KREGIEL, D; PAWLIKOWSKA, E; SHARIFI-RAD, M; UPRETY, Y; FOKOU, P. V. T; YOUSEF, Z; ZAKARIA, Z. A; VARONI, E. M; SHAROPOV, F; MARTINS, N; IRITI, M; SHARIFI-RAD, J. Aloe Genus Plants: From Farm to Food Applications and Phytopharmacotherapy. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 9, p. 2843, 2018.

SHAHZAD, M. N; AHMED, N. Effectiveness of Aloe Vera gel compared with 1% silver sulphadiazine cream as burn wound dressing in second degree burns. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 63, n. 2, p. 225-230, 2013.

SOUZA, C. A. O; JÚNIOR, D. L. S; MONTEIRO, M. F. G; AQUINO, P. E. A; SARAIVA, C. R. N; SILVA LEANDRO, M, K, N; SILVA, R. O. M; LEANDRO, L. M. G. Atividade antibacteriana direta e combinada do extrato etanólico de *Aloe vera* (babosa). **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 48, p. 171-85, 2020.

WEISHEIMER, N; FILHO, P. F. C; NEVES, R. P. C; SOUSA, R. M; PINTO, D. D; LEMOA, V. M. Fitoterapia como alternativa terapêutica no combate à obesidade. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 103-111, 2015.